

PIROLITO

UM ESCUDO

bate que bate
Arnaldo Leite e
Carvalho Barbosa

ANO I

Sabado, 4 de Julho de 1931

Num. 34

Cidadãos e cidadonas, recenseai-vos!...



Os que podem votar!...

Pasta Dentifrica Oliveira

Usa-la é garantir a conservação dos dentes e a hygiene da boca.
Preparada por ALBERTO A. OLIVEIRA - Farmaceutico e Cirurgião Dentista—Depósito Geral: Consultorio Alberto A. Oliveira—Rua de Santa Catarina, 25-1.º —Porto. —**Tubo 3 esc.**

Semana do Livro

No Stand N.º 11

da **Livraria Académica** da Rua dos Martires da Liberdade 10,
encontram-se livros dos melhores autores portugueses, obras raras com encadernações ricas.

L I V R A R I A

Fernando Machado & C.ª, L.ª da

Rua das Carmelitas, 15—PORTO

Stand n.º 5 da Praça da Liberdade

Tem à venda as obras de D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos, Joaquim de Vasconcelos, Luciano Pereira da Silva, Stork, Luiz de Camões, Silveira, Resenhas das Famílias Titulares, Aragão, Moedas, Arquivo Nacional de Ex-Libris, Visconde de Santarem, Inéditos e Opúsculos e muitas outras obras dos nossos melhores autores, não só contemporâneos como clássicos, etc., etc.

VISITEM O STAND N.º 5

Semana do Livro

Visitem os "Stands" n.ºs 9, 10 e 14

Obras de André Brun e Chagas Roquete, os inconfundíveis humoristas portugueses.

Obras de Alexandre Dumas, Vitor Hugo, Jorge Ohnet, Blasco Ibañez, Emilio Zola, Brito Camacho, Ramalho Ortigão, Albino Forjás de Sampalo, Julio Dantas, Paulo de Kock, Perez Escrich etc., etc.

Grandes abatimentos de 20 % a 50 %

Livraria TAVARES MARTINS

Provisoriamente na Praça da Liberdade

Dinheiro!!!

Empresta-se ao juro da lei sobre prata, ouro, brilhantes e tudo que represente valor.

A Central Casa fundada em 1890—Telefone. 2676
RUA DA MADEIRA, 126-1.º—PORTO

COMPRA E VENDE prata, ouro, brilhantes, jóias, relógios
Temos Casa Forte para guardar os valores dos srs. Mutuários,

Companhia Portuguesa Editora, L.ª

SÉDE: R. da Boavista, 307 SUCURSAL: R. do Bomjardim, 166
PORTO

Sciencia-Arte-Literatura-Direito-Pedagogia-Religião
A unica ocasião de formar uma boa biblioteca por preços economicos

Stands 15 e 16

Obras dos melhores autores portugueses e estrangeiros

A Companhia Portuguesa Editora, Limit.

Desejando proporcionar aos seus amigos e clientes, ensejo de possuírem a mais artistica e monumental edição até hoje publicada de

OS LUSIADAS

resolveu vendê-la em fasciculos, mensalmente distribuidos, ao preço de 10\$00 cada.

PEÇAM CONDIÇÕES

Livraria Moreira

42, Praça da Liberdade, 44—PORTO

Obras de Campos J.º, Eluardo Noronha, Coleções de variada leitura para senhora, com abatimentos de 20 %, 30 % e 40 %

In Memoriam de Camilo

Edição especial 130\$00

A venda no Stand n.º 7 LIVRARIA MOREIRA

Arvores de Fruto e Florestais, Roseiras, Crisântemos e Videiras

O maior sortido e as mais bem seleccionadas coleções

Alfredo Moreira da Silva & Filhos

RUA DO TRIUNFO, 5 PORTO

Catalogos grátis

Dirigido por
Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
Propriedade e Edição de Oliveira Valença
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
Cancela Velha, 39 — PORTO
Telefone, 1058



Publicações Sporting

ASSINATURA

| | |
|--------------------------|-------------|
| 12 numeros | Esc. 11\$00 |
| 24 » | » 21\$00 |
| Ano | » 40\$00 |
| Colónias (ano) | » 50\$00 |
| Brasil » | » 60\$00 |

Chegou e disse

Carta aberta á D. India do Brasil



Minha senhora: Vocelencia vem de longe, de muito longe, bem sei. Deve estar cansada, porque a distancia é grande, e fez o trajecto quasi sempre a pé... no convez, vendo o seu Brasil sumir se, desaparecer, como que tragado pelo Mar...

Vocelencia vem de longe, com uns olhos de Sataneta e ama alegria encantadora que lhe fica muito bem ao rosto e que vai ser a consolação do público tripeiro, durante alguns dias...

Mas vocelencia vem ao Porto e sairá do Porto sem conhecer o Porto. É certo que o Porto de hoje—refiro-me ao Porto teatral, é claro,—já não é o Porto de outras eras.

Contudo, seria confrangedor para nós, homens do "Pírolito", saber que vocelencia deixará esta terra apenas com a doce recordação dum punhado de aplausos... e mais não disse...

"In illo tempore",—quando ainda não pululavam, por essas esquinas, tristes e desgrenhados, os Cinéfilos, vocelencia, depois da revista, teria sido raptada ferozmente. Isto é: Fim do espectáculo, quem sabe, até, se logo após os Maribundos?—o inevitável dava-se: Uma tipoia misteriosa, um grito, um mascarado na sombra,—e aquilo era canja!

Hoje, porém, pode vocelencia dormir tranquila, d pois da B.ia e sua gente. Nos restaurantes ainda ha bacalhau assado e fêveras e grêlos á Provinciana, mas a mocidade actual, toda libidinosa em frente do "écran", não come essas ninharias culinarias—e muito menos as sabe mandar vir para uma senhora.

Por vocelencia ser de côr?—Não. Os cinéfilos gostam da treva, e, implicitamente, das coisas escuras...—Mas não tem folego para cavalarias altas, perderam o pio logo á nascença, tem o suspiro calafetado por defeito congénito...

Pode, portanto, vocelencia dormir tranquila que ninguem lhe falará logo á saída,—a não ser qualquer de nós, os velhotes...

FREI-SATAN

A mulher e a música

(Retribuição ao meu amigo Renato)

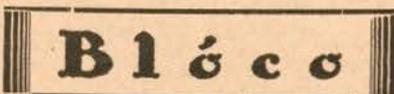
Segue a mulher as regras musicais. Se der um dó de peito ao natural, Se fôr um sustenito, um enxoval quer cla, se lhe aê prôs esponsais.

Mas s'esta fôr casada, os sons vocais, Tem muitos acidentes no final, e não se lhe define o tom real, motivos de segredo especiais.

Se uma qualquer solfeja a partitura Com maestria e cheia de condura, Um bom lugar no meio ela disputa.

Conheço eu pra ai muitos artistas, Que tendo de começo largus vistas, Sabem fazer bom uso da batata

SILVARES



J. G.



Escritor dos mais fecundos, De prosa viva e brilhante, Tem livros ás toneladas E segue sempre adiante...

Tem talento. E' o mais sóbrio Dos da sua geração, Pois mesmo na prosa aguda E' sempre grave o João.

Balancete

Pírolitos e Gazosas

A Santa Casa da Misericórdia, quiz proporcionar mais um alegria aos famintos da taluda,—essa xplendida coiza que, desde os tempos do pai Adão, só sai aos outros.

Assim, foi-se aos bilhetes, e pintou-os. Cinco côres: Verde, vermelho, azul, rôxo e castanho.

E os jogadores da lotaria deliraram. De hoje em diante, os amantes do verde e os que marram para o vermelho, os que preferem o rôxo e os que vêem tudo azul, é só pedirem por boca.

E os que se pélam pelo castanho,—escusam de incomodar as pessoas das suas relações...



Procurou-nos uma numerosa Comissão de Engraxadores da Praça,—não confundir com os cinéfilos que ali exibem o seu papo-seguismo...

Essa Comissão vinha furiosa, de escôva em punho e olhos fóra das órbitas, porque os Eais cidadãos os expulsaram da Praça, permitindo-lhes, apenas, o exercicio das suas funções a uma distancia de 100 metros do cavalo do senhor D. Pedro.

Resolveram, por isso, os dignos artistas da pomada e escôva, funcionar mais barato, ao ar livre, pedindo, apenas, uma corôa pela fricção pedestre,—fazendo, assim, concorrência aos seus colegas dos W. C., que ainda exigem um escudo pela engraxadela...

O "Pírolito" está de alma e coração com os illustres bicos...

Mais uma iniciativa brilhante do "Pírolito", que vê, finalmente, coroados os seus esforços e pôde dormir já descansado:

Vai ser inaugurado, amanhã, o célebre Cistijal da Boavista!

No próximo número, daremos a reportagem detalhada do gesto histórico da nossa adorável Câmara, que, mais uma vez, ouviu a voz do povo pela voz do "Pírolito".



PAGINA FEMININA

Alto Pirrolto



Minhas senhoras: O "Pirrolto,"
fica às ordens de V. Ex.ª

Modas ■ Conselhos ■ Receitas

A nova secção de Bruxedos e Feitiçarias alcançou um sucesso espantoso. Desde as Eirinhas a Lordelo o «Pirrolto» circulou a 90 á hora levando a todas as casas a alegria e a tranquillidade.

Vieram felicitar-nos a Bruxa d'Arruda, o Zé dos Caracois, a Bruxa do Codeçal, etc, etc.

Eram tantas os bruxos e as bruxas que ficamos á bróxa e vimos uma bruxa com tantas bruxas.

Hoje damos ás nossas gentis leitoras uma atestadíssima receita de grande utilidade.

MESINHA MILAGROSA

A's senhoras ciumentas

Os homens são uns patifes que quasi sempre se não contentam com os bifés que lhe dão em casa e andam cá por fóra a chupar espinhas de bacalhau.

A esses marotos que abandonam as esposas, trocando-as por amantes sem vergonha que os desgraçam e arruinam, devem as nossas gentis leitoras deitar-lhe no leite ou no vinho o seguinte preparado:

Trez piúgas raladas com cuspo de defunto e terra do cemiterio, 1 pelo da péra do Cunha da Raza, meio quilo de sabão macaco dissolvido em gazolina da Vacuum, um pneu de carro «Ford» e trez botões de ceroula.

Amassa-se tudo bem amassado debaixo dum carro electrico, mexe-se com o trolley do mesmo e despeja-se a seguir no copo de vinho ou de leite que o maroto do marido tiver de beber.

Ao fazer esta operação diz-se a seguinte reza:

Descalça o sapato!
Descalça a bota!
Mia o gato
Pescada marmota,
Rinhau, hau, hau!
O' safada larga o pato

Se não leva c'uma bota.
Não é mau,
Rinhau, hau, hau!
O homem é meu
Larga o rabo que é judeu!
Descalça a bota
O meu marido enxota enxota
Eu não ato nem desato
Pó de gato
Pó de sapato,
Homem liso, homem chato
Larga o pato,
Larga o pato!

Dando ao marido infiel trez vezes a bebida acompanhada dessa resa, o desventurado deixa a amante e volta para casa arrependido e constricto.

O QUE S'USA

Carro para verão

Automovel modelo 69 — Este novo carro marca «Espana a suissa e Péra», modelo ultra moderno é o auto da moda que aconselhamos ás nossas formosíssimas leitoras.

Tem 36 cilindros, 18 d'estrada e 18 d'água, trabalhando a petrolio, a vapor e a barco rebelo.

Fei construído para a estação calmosa e possui um duplo volante com gelo no acelerador.

A carrosserie é de crépe da China, com godets e ponto aberto.

O motor é da força de 30 cavalos, 15 mulas e 7 gericos todos com ventoinha atraz.

A mise-en-marche é feita em carapinhada e tem corda para oito dias.

Os pneus são d'etamine frappé.

Como V. Ex.ª vêem pelas características que acima apresentamos o «Automovel 69» é um carro maravilhoso, confortavel e original.

Aconselhamos, pois, o «modelo 69» ás nossas arqui lindíssimas leitoras.

BONS PETISCOS

Alto aqui!

Bacalhau á espanhola—Compram-se duas barbatanas, já com batatas descascadas, e põem-se a ferver dentro duma praça de touros.

Quando a fervura estiver fervida de todo, junta-se ás postas três pandeiretas e quatro castanholas e uma perna do Remanones, para dar o gosto do chispe.

Depois de refugado passa-se de muleta, polvilha-se com *malaguetas e petenaras* e com o garfo espetam-se quatro bandarilhas a *quiebro* até o bacalhau dizer: Olé! Olé! A' los toros!

Nessa altura traz-se para a meza, acompanhado com calda de Miúras em *puntas e verónicas* de pimentos *morrones*. Serve-se depois de regado com mólio á Ramon Franco, benzido pelo cardeal Segura.

Pescada com todos—Compra-se um anzol para pescar o peixe num frigorifico. Depois da pescada pescada, a gente préga-lhe uma partida para ela se escamar. A seguir meta-se numa panela juntando-se lhe uma maquina Singer para ela cozer mais depressa.

Espera-se que levante fervura e atiram-se lá para dentro batatas, cebolas, couves, cenouras e ovos.

Se não couber tudo lá dentro, podem ficar algumas nos corredores e nas escadas.

Decorrida meia hora despeja-se a petisqueira numa travessa e traz-se para a mesa.

Para nos certificarmos se é *Pescada com todos*, é conveniente contá los antes de principiarmos a comer para ver se falta algum.

No caso de haver muitas faltas não podem entrar a exame.

D. Pirrolita

Verdes salas e salsas ondas

Um sonho realizado. — O projecto grandioso das «Praias e Termas ao Domicílio — Company»

A Vida está cada vez mais cara. Tão cara, que não ha cara, por mais descara-da que pareça, que ouse sorrir, e nin-guem se atreve, em todo este calor, a pensar nas salsas ondas das praias chics ou nas verdes salas das quintas ou das termas...

—Mas então nós, este ano, não vamos para parte nenhuma? é a pergunta inevitavel das nossas caras metades. E a resposta, tambem inevitavel, é, com li-geiras variantes:

—Para qualquer parte, filha? Só se formos para aquela...

A esposa trauteia, furiosa, o «ora vai tul» clássico, os filhos lacrimejam-se to-dos—e o conflicto ás vezes fica por aqui...

Uma ideia luminosa

Praias e Termas ao domicilio

As termas estão desertas. As Praias devem afinar pelo mesmo diapason.

No Gerês ha, actualmente, dezassete pessoas, incluindo o pessoal dos hoteis. Em Celdelas, treze. Entre-os-Rios deve abrir para Agosto de 1942. Miledo tinha vinte e dois doentes, que arderam no do-mingo ultimo. Vizela, aguarda, ansiosa-mente, o representante do «Piriloto», para vér se o balneario funciona.

E tudo porquê?—Porque não ha es-cudos! E as praias vão pela mesma. Quem não tem dinheiro, não tem vícios. Ora haverá pior vicio do que o de uma pessoa tomar banho, seja ele salgado ou ou de lodo, sulfuroso ou de igreja?

Mas a Providenciaavel pela misera-veis que não podem usufrir meia duzia de dias de felicidade na Figueira ou En-tre-os-Rios. Sim, meus senhores: Graças a um grupo de conceituados Comercian-tes desta praça, o sonho—*Praias e Ter-mas ao domicilio*—vai sêr uma realid:de palpavel e admiravel!

Cómo?

A realizacão dum sonho

Todos banhistas e aquistas

A troco de cinco escudos semanais— três mil prestações, com o respectivo bo-nus, o assinante terá direito, mediante fiador idoneo ou a apresentacão de ca-rimbo de casa comercial que apenas tenha falido quatro vèzes, a quinze dias de Termas ou Praia ao domicilio.

Para isso, o referido Grupo, Nucleo ou Trust de Comerciantes, fornecerá, ra-

pidamente, aos assinantes, com transpor-te e montagem pagas, ondas, areia, cam-pos, brisas quentes e brisas frescas, aies de praia, concertos e bailes, toilettes, etc.

Até hoje, deram a sua adesão ao «Praias e Termas ao Domicílio Company» as seguintes casas:

«Borges & Irmão»—para o forneci-mento de todo o elemento liquido neces-sario,—incluindo vinho a todas as refei-ções. O referido elemento liquido comp-õe-se de agua da chuva e de Gatão, todas estas aguas completamente pota-veis.

«Casa Auto-Radio Limitada», da rua Saraiva de Carvalho,—para o forneci-mento de ondas alterosas.—A Camara Municipal do Porto, oferece, gentilmente, todas as vagas existentes no seu quadro, para melhor reproducão das ondas.

«Fabrica Paris», da rua Passos Ma-nuel, fornece o perfume dos campos e da serra, bem como todos os arómas habi-tuais das praias, fóra e dentro dos bu-racos.

Até hoje têm-se registado cerca de tresentas adesões de casas importantíssimas do Porto, parecendo que, na secção «Praia», a areia será fornecida pelo nos-so querido dr. José Valente.

A clássica maçada que aparece, todos os dias, a hora incerta, em qualquer praia ou estancia thermal, está a cargo do ilus-tre semfilista da rua de Traz, o nosso primo Bravo.

Sempre estragado



Mais uma extravagancia! Então um balão só não chegava?

CONVERSA FIADA

Modernismos

—Quer vir dansar comigo este tango, Miloca?

—Vou. Não é porque me apeteça dar á perna, mas quero fazer-lhe uma confi-dencia...

—Você hoje está mais leve, sabe?

—Não admira: Tomei banho geral...

—E agora diga lá o seu segredo.

—Ele ahí vai, mas não perca o ritmo.

—Sossegue. Quando danso consigo, todo eu sou um metrónomo...

—Escute então, Joãozinho, e dê-me a sua opinião sincera: Eu quero casar.

—Muito bem. O mais breve possivel.

—Melhor.

—E já encontrei o rapaz que me serve.

—Ótimo, se tem a certeza de que ele lhe serve.

—Certeza matemática!

—Então case.

—Mas ele não sabe os meus proje-tos, Joãozinho!

—Declare-se.

—Não parecerá mal?

—Dê-lh'o a entender. Se o rapaz não perceber, é porque é burro... e então deve casar o mais depressa possivel...

—Com outro?

—Não. Com êle.

—Mas eu não sei fazer declarações.

—Experimente.

—Vamos vér: «Sabe? Você é-me sim-pático!»

—E' pouco.

—«Gosto muito de si!»

—Não chéga.

—«Quería que você pedisse a minha mão á mamã.»

—E' insufficiente.

—?

—Você quantos anos tem, Milocas? A pergunta é grosseira, mas o caso de que se trata confere-me o direito de lh'a fazer.—Você já é maior?

—Já—e ha bastante tempo.

—Então diga lhe assim: «Meu amigo, eu estou disposto a conceder-lhe uma en-trevista, a sós, no local que você indicar, para ensaio geral, sem publico, duma tragédia que mais tarde poderemos re-presentar juntos.—«O Casamento»— se as nossas interpretações nesse dia estiverem de acórdo...»

—Oh! Eu não digo issol

—Não diz, porquê? Olhe que na épo-ca que atravessamos, não é facil pescar-se um marido senão desta maneira...

—Já a mamã me disse a mesma coisa...

—Então faça-ol

—Falta-me a coragem, Joãozinho.

—Bom. Então digo eu: Quer en-contrar-se comigo amanhã, durante uma hora, no local que eu indicar?

Frei-Satan

NOVE DIAS DE PROSA E VERSO

A SEMANA DO LIVRO

Oito dias de leitura, sob o ôlho benevolo do cavalo de D.

Pedro IV. — Viagem à roda dos "stands". — O que nós vimos

Com uma enorme, formidável, extraordinária concorrência, inaugurou-se no sábado último, a Semana do Livro, na Praça da Liberdade. E como os medicos tinham, ha muito aconselhado ao Senhor D. Pedro IV distrações, (— não admiral ao desgraçado tiráram-lhe o quiosque da frente e puzeram-lhe a Senhora Humida por traz!! —) os livreiros do Porto, — rapaziada fixe e bem encadernada, não desfazendo, — resolveram plantar os «stands» sob o olho paternal, benevolo e quiçá perfumado do bucéfalo do monarca...

Que successo! — Musica por uma banda oficial, musica de camara d'ar pelos «chauffeurs», musica sem fio, discursos tenebrosos e filosoficos, entre os quais um do orador sagrado do «Pirilito», sr. doutor Leonardo Coimbra, com os olhos postos no cosmos do cavalicóque, — etc.

E aquilo foi galinha! — Irra! Até os analfabetos adquiriram livros para lerem mais tarde, e muitas jovens cinéfilas compraram volumes para lêrem no banho... Maria!...

Lá em cima, o misero D. Pedro sorria, fitando a barraquiinha simpatica. E o cavalo, ébrio de felicidade, mordia o freio, desfolhando bronzeas pétalas sobre os clássicos ou modernos cinzeladores da prosa e verso portuguezes...

PERCORRENDO A FEIRA

Livros, Livrinhos e Livrões

Poucos livrécos. Entre os clássicos mais cotados de Portugal e Algarves, constatamos com rãgua, a ausencia de algumas obras-primas da nossa literatura: Nem a *Princesa Magalôna* nem o *João de Calais*, natural de Napoles, nem a *Imperatriz Porcina*. Encontramos lá, muito bem encadernada, a *Rosa do Adro*. Também não admira: Depois do seu exito cinéfilo, ninguem lhe chega... Botou automovel e está na idade do jazz-band... Mas... vamos por partes:

LELO & IRMÃO

Lá está o Eça, o Fialho, os dois Anteros — de Quental e Figueiredo, — o João Grave, o Dantas, sempre inefável e Julio

TAVARES MARTINS

Abatimentos espantosos! — Uma pessoa arranja uma biblioteca, sem estante, por dezoito vintens; com estante, por duas coroas, e sem estante e sem livros por vinte e cinco tostões!

Vimos, de passagem, descansando a frente encanecida em cima do Guido de Veitona, mestre Ponson du Terrail.

Ao lado, o nosso Afonso Lopes Vieira, com o *Encoberto* à mostra, Afonso Lopes Vieira fitava, enternecido, a *Mulher perdida* do Campos Lima...

Só lá faltava a obra do nosso primo Alfredo Cunha (Raza), junto do *Piton* do mestre Dumas... e doutros...

FERNANDO MACHADO

Cinco minutos de silencio! Posteridade, cai de có oras: Ei-lo. Mora na Funtinha, chama-se Fernando e é Machado.

O Fernando Machado! O Homem dos Seis Contos! O juven dos sessenta mil escudos!

E isto, logo no primeiro dia, irral! — Também não admira: Os dois livrécos dos formosissimos directores cá da gazeta deram sorte a esse môço de olhar inteli-

gente e perfil suave... Depois, o Senhor Don Pedro adquiriu todas as encadernações de preço, e a Senhora Humida não escapou nem uma brechura...

Ora o diabo do Homem dos Seis Contos!

MAGAZINE CIVILIZAÇÃO

Um amor! — E ao nosso querido colaborador e grande amigo José d'Artimanha, não escapava um peão letrado sem o vulgar no seu encantador *Tribunal dos Pequenos Delictos*...

A nossa inefável prima D. Aurora Jardim Aranha, chama-lhe o «Noticias», *filho de peixe*... A verdade é que José d'Artimanha, que ao «Pirilito» tem dado, semanalmente, todo o viço da sua prosa endiabrada, entrou na vida literaria com a barbatana direita. E aquilo é p-ixe grado, para dar agua pela barba aos besugos que infestam o aquario dos livreiros...

Pai e Filho, um grande exito!

DOMINGOS BARREIRA

Desde a divina *Arte de Bem Comer à Historia Universal* ao verso que nos oferece Antonio Bôtto, — neste «stand» respira-se. De vez em quando, o hálito perfumado do bronzeo quadrupede perturbava-nos: E' a montanha do senhor D. Pedro que, ao ver tanto livro, quer distribuir-se em fasciculos...

GUEDES DA SILVA

En fôlios poeirentos, mas saborosos. Obras-primas que se conservavam vedadas aos profanos, e que o Guedes deu, finalmente, á luz...

«Stand» para um inedito, — E o ditto ditto!

ETC., ETC., ETC.

Mas ha mais! — Julga o leitor que fica por aqui? — O que não ha mais, é espaço...

Uma semana? Não! — Um mez, um ano, um século, — e ainda será pouco para os gulosos do livro barato...



O engenheiro — A nova linha tem que passar pela sua casa.

O proprietario — Está maluco! Julga que eu estou para abrir e fechar a porta a cada combolo que passa?!

A fita do foot-ball

Leitão de Barros, depois de ter feito a Severa, lançou as suas vistas para o Porto e vai fazer uma grande fita tendo por argumento maximo o sarilho minimo do foot-ball.

Principais interpretes:

Domingos Soares (Fatty), Urgel Horta (Maurice Chevalier), Emilio Viterbo (Harold), Teixeira Aroso (Lon Chaney), Manuel dos Santos (Douglas Fairbanks), Joaquim Polonia (Henry Garat), Manuel Mesquita (Emil Jannings) e muito mais comparsaria.

O argumento da fita

O filme só mete homens, para fazer concorrência á «Patrulha da Alvorada».

Emilio, Joaquim e Manuel são expulsores, por falta de pagamento de quotas, da incomensuravel «Associação dos Felizes Palermas (A. F. P.)», formidavel agrupamento destinado a levar o resto do mundo á certa.

Emilio, vivia em concubinage com a D. Federação que era casada em segunda nupcias com Urgel e que este havia desprezado por ter mau halito e joanetas.

D. Federação só para arreliar o seu segundo marido apaixonou-se loucamente por Emilio.

Manuel e Joaquim servem de paus de cabeleira.

Urgel, a quem o ciume tortura, vai procurar Emilio e põem-se os dois a discutir.

Nessa altura Domingos diz que está cheio de fome e quer ir jantar.

O jantarinho é que ele não dispensa.

Mesquita intervem e promete mandar os contendores para Buenos Ayres no seu proprio Do x.

Nem mesmo assim os dois se calam, porque de contrario acabava a fita.

A Associação dos Felizes Lambões (A. F. L.) roça-se toda pela sua congere do Porto e jura-lhe eterna dedicacão. (E' tudo fita, é claro).

Manuel e Joaquim afinam com a piada e atiram-se aos Lambões como Santiago aos mouros.

E crevem, escrevem, nunca mais param de escrever (esta parte da fita não é sonora) e de tanta escrita chega-se á conclusão que o ciume é a principal base da fita.

Aroso intervem, nesta altura, em voz alta e em tamanho natural.

Em voz tão alta, tão alta, que até estraga o aparelho.

A D. Federação que só aparece na fita em pensamento é que é sobrinha de Aroso, faz negações ao tio e continua aos beijos a Emilio (esta scena é muito bonita).

Urgel com os cotovelos a doer (Maurice Chevalier) canta a linda canção:

Oh! mon Penache,

O grupo de girlos da A. F. P. faz córo e não desafina.

Domingos dá uma fífia, em virtude dum arrote.

Manuel faz um discurso que a assistencia aplaude.

Mesquita toca a buzina e Anaura entorna um frasco de esterquinina que não surte efeito.

A assistencia começa a bocejar.

E a fita acaba com a marcha das armas de S. Francisco cantada pelos mancebos da A. F. L. E os da A. F. P. são tão palermas que fazem o acompanhamento.

Emilio canta já com a luz acesa a celebre canção

«Quem é que te disse que eu era palerma!»

A SEVERA

O «Pirolito» concedeu-nos a honra da critica da «Severa». Critica sisuda, sábia, íra do espirito humorístico do rissonho semanário.

Isto vai a sério porque também foi séria esta primeira tentativa de fonofilme nacional.

A «Severa» tem coisas boas e coisas más como tantos outros filmes que por aí aparecem.

Coisas más, quais? Estas:

Tacanhéz de movimentação da comparsaria; falta de emoção nas scenas amorosas; poeira demasiada nas scenas campestres e uma corrida de touros que nunca mais acaba.

Quais as coisas boas? Estas:

Tomada de vistas na charneca e no palacio de Queluz, musica dos bolieiros e Santo Antonio; trajes e coches e a scena da toureira a pé e da péga.

Atrizes: Dina, muito bem em tudo quanto não seja contracenar com Luiz Lopes. Parece que este lhe faz frio na alma ou que a ameaça com algum rojão na algebeira. Bonita voz que apenas no penultimo fado consegue desafinar. A cantadeira do Santo Antoninho, muito bem como voz, movimento e expressão fisionomica.

As restantes: menos mal.

Actores: Alegirim, soberbo de mimica e de voz. Reveiou-se um grande actor de sonoro.

Ro não, menos mal quanto a indumentaria e voz; fisionomicamente parado; gestos incertos e marcações por vezes deslocadas.

D. José, bem como figura, mal como diseur, pessimo como actor.

Mariaiva, salva-se a cavallo. A pé, morre e chega a fazer morrer a gente.

Bom o Dr. Paradela. Artístico o Francis.

Aparece um toiro de boa bravura que fica como um paliteiro. Até leya farpas nas coxas e nas costelas.

Cavalos lindos e bem ensinados.

Muita musica e da boa, muita portugueza na sua quasi totalidade.

M. S.

CHAPEUS GRAVATAS
PEUGAS E
ARTIGOS
DE
SPORT



J. MOTTA & IRMÃO

RUA PASSOS MANUEL, 27
TELEPHONE 1051 PORTO



Devemos andar nus?

O "Pirolito" defende o nudismo

Abaixo as calças!

Saias abaixo!

O problema mais discutido em todo o mundo, actualmente, é o do Nudismo.

Entre nós tem proselitistas que o defendem e praticam, como seja o nosso frugivoro afilhado Amilcar de Sousa, Rei das Peras e Imperador do Nú.

Tem também inimigos, entre os quais avulta o nosso querido padrinho Guedes d'Oliveira que se atira ao Nú do Amilcar como S. Tiago aos Mouros.

Tudo nú ou meio nú?

A nossa opinião

Nós não temos competencia para tratarmos do nudismo dos outros, mas também não consentimos que os outros pretendam meter o nariz no nosso Nú, sem a isso estarem autorizados.

O Nú exibido completamente nú e crú, enfastia e aborrece. Ao passo que um bocadinho de Nú de vez em quando estimula e fortifica...

Diversas opiniões

Fala o Doutor Amilcar

O Patriarca da Fruta, Nuncio do Marmelo e Primaz do Pecego, recebeu-nos com alvoroço e alegria sentado em cima duma «Radiola» já gasta, á qual faltava a perna do «R», transformando assim a T. S. F. em Padiola para carretos de pianos e cofres.

— «Defendo o Nú, — principiou Sua Ex. — o Nú sem veus, o Nú simplesmente Nú, abertamente Nú!

— «O' querido Doutor — avançamos nós — mas não será realmente uma imoralidade andarem os homens pelas ruas mostrando tudo quanto Nosso Senhor lhes deu?»

— «Qual imoralidade ou qual cabaca! Os cães, os porcos e os burros não andam também pelas ruas com tudo á mostra? Alguem repara nessas coisas? Até o cavalo da Praça se permite a esse luxo ha mais de cincoenta anos! Fruta e soll! Nú e Couves! Eis os grandes prazeres da vida! Vá-se com esta, amigo «Pirolito».

Ao despedirmo-nos passamos o nosso olhar pelo gabinete do Doutor Amilcar. Frutos, muitos frutos.

Junto á janela recebendo os raios solares, viam-se peras, maçãs, cerejas, damascos e um enorme pecego carnudo e aveludado que desafiava o menos guloso.

O Doutor adora tanto o Nú que até mesmo dentro de casa põe o pecego ao sol.

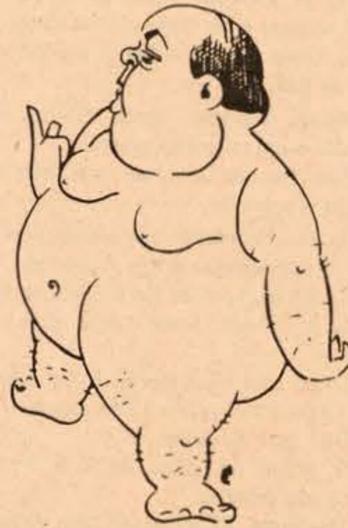
Chabi Pinheiro

Nú! Nú! Nú!

Chabi Pinheiro, o ilustre artista, é amigo velho dos pais do «Pirolito». Por tal motivo não estivemos com cerimonia e desfechamos-lhe logo:

— «Então que acha essa tal coisa do Nú?»

— «Ah, meus pirolíticos camaradas, eu estou de alma e coração com o Nú. Só tenho a lucrar com isso. Lembrei-me que para andar vestido gasto uma peça



O nú! O nú! Ai se eu visse o meu nú inferior!

de pano que chegava para um regimento!»

— «Dá, então, a sua adesão á causa Amilcariana?»

— «E porque não? Quem me dá já cá o nudismo para eu andar por essas ruas exibindo as regueifinhas da minha carne setinosa.

O Nú, o Nú! Tenho por ele uma paixão igual á que tenho pela minha arte!

Quem, melhor do que eu, póde andar por esse mundo a mostrar o Nú a toda a gente?

Viva o Nú! Viva o Nú!

Retiramo-nos discretamente, baixando os olhos com pudicicia e trazendo as maçãs do rosto carminadas por um rubor que nos ficava muito bem á inocencia.

O grande «Az» do amor

Cunha da Raza

Fomos encontra-lo entre milhares de flores num delicioso parque todo poesia e sonho.

Em volta da cabeça os louros da gloria. Pelo rosto espalhadas as petalas das rosas, das camelias e das gardenias. Revestia-lhe o peito um diadema de violetas, matisado de miosotis. E tinha a envolver-lhe as pernas duas orquideas formosissimas, atestadas, enormes, pedindo imediata intervenção cirurgica de algum medico jardineiro.

O nosso querido primo, levantou-se quando lhe anunciaram a nossa visita,



Se a lingua anda nua, porque não ha-de andar o resto?

montou no Pégaso, empunhou a lira e veio ao nosso encontro:

— «Já sei a que vem. O Nú? Quer saber a minha opinião? Ai vai: Estimo, amo, adoro tanto o Nú que não espero que alguma lei o faculte ou o torne obrigatorio para o começar a usar.

Já na proxima semana farei a minha aparição na Foz, na Avenida Brasil, completamente livre de vestuário, nú, núsinho em pêlo como o Desterrado ou a Menina da Avenida.

Nada cobrirá o meu corpo, a não ser a indispensavel flor que continuarei a trazer ao peito, espetando os botões de rosa nos proprios botões do meu peito de Poeta. Que linda imagem, não é verdadeira, primo?

— «E', ilustre amigo, as suas imagens põem de lado as dos mais conceituados santeiros.

Com que então, tudo núsinho em pêlo?»

— Tudo, respondeu o excelso primo e poeta, tudo, tudo á mostra desde o Candal á Raza, e desde a ponta dos pés até á ponta da lingua.

A opinião do Doutor

Brito Camacho

O estadista insigne e o literato ilustre Snr. Dr. Brito Camacho é nosso cunhado por afinidade bi-lateral do ramo paterno. Humorista brilhante e blaguer impenitente, S. Ex. prontamente respondeu ao nosso inquérito:

— «Sou pelo Nú parcial. O nú absoluto só é admissivel nas mulheres e nos padres. Os homens como nós, devem trazer as partes de traz tapadas com qualquer vestuario e as da frente em exhibição completa.»

— Entende então V. Ex. que só deve ser a frente unica... mente nú?

— «Pois está claro. Se bem que eu nada tenho com a "frente". Sou partidario das "trazeiras unicas", partido que depois das eleições combaterá a "frente".

Nunca me dei com a multidão que tanto beija e abraça os politicos como os insulsa e apedreja...

— «Perdão, Snr. Doutor, — interrompemos nós — V. Ex. está a sair do assunto. Ora queira regressar ao Nú.

— Não me apetece. Esta coisa do Nú não é o meu forte. E por isso, ponto na conversa. Quasi todos os Nús cheiram mal...



Prefiro o nú a andarmos eternamente de tanga.

Deixamos S. Ex. a acabar o seu ultimo livro e viemos para o Porto a pensar se nos haviamos de filiar no Centro da frente ou no de traz.

Nascimento Neto

é contra o Nú

— «Nada de nus! — exclama o simpatico portuense, pupilo efectivo do nosso «Pirolito».

O Nú só é belo em marmore. Não se modelam as mulheres imperfeitas, mas sim aquelas cuja harmonia de linhas e correcção de forma: se impõem com verdadeiras esta tuas de beleza eterna.

O Nú para toda a gente, o Nú a retalho, o Nú ao alcance de todas as bolsas seria a exposição permanente de aleijões físicos que envergonhariam a raça e causariam nauseas aos requintados estetas.

— O' Netinho da nossa alma, estás hoje muito Juliodontesco.

— «Foi por ter ido ver a «Severa» da Dina Moreira, ex Tereza, Mas volte-mos ao Nú, ou antes, ao Desnú.

As mulheres que não sejam Venus de Milo devem ter o maior recato em não mostrarem as formas incorrectas. Para isso ha «toilettes» lindissimas, modelos idealizados por mim:

Vestido de pinho de flandres com botões de nogueira americana.

Saia em carvalho do norte e blusa de mesa de cabeceira com espelhos «bisautés».

Chapeu d'aparador, estilo Carlinhos, com talha doirada.

Capa com guarda-pratas, em pau preto. A mesma capa sem pau e só com preto. E ainda a mesma capa só com o preto sem pau.

Abraçamos o nosso querido pupilo e demos por findo o nosso inquerito sobre o Nudismo, inquerito sensacionalissimo, que vai ser transcrito no «Figaro», no «Times», no «Grilo de Guia» e no «Farol de Cacilhass».



Um homem sem fato é uma casa sem moveis



INTROITO

Chamam-lhe Companhia Mulata porque alguns Artistas são escuros e outros se esqueceram de nascer brancos. Mas, moreno era Cristo; e se a Venus de Milo apanhasse no divino corpanzil o sol das terras do Sibíá, todas as damas da alta e da baixa usariam hoje carvão moído, em vez de pó de arroz...

Em Lisboa, a Companhia meteu agna, não naufragou porque o plo era de sabença larguissima. O Porto, porém, soube acolher com alegria, esse punhado de artistas de côr, premiando com aplausos o seu esforço e agradecendo, na bilheteira a sua visita...

Lisboa é tudo gente fina; o Porto é uma terra de pretos...

A PEÇA

Dois actos e trinta quadros.—Trinta quadros? Isso é lá possível! Então a revista acaba ás três da manhã!!

...—Ainda não era meia-noite e já o Respeitavel estava na rua, pois então? Não que o preto tambem ser gente!

Desses trinta quadros, alguns esplendidos. Ao acaso: *Amor cinematográfico, o Homem macaco, a Bahia e sua gente, o Nosso Senhor do Bomfim, o Amor de cão, o Amor futurista, os Maribondos.*

E graça, tem?

Que pergunta, menino! Pois não havia de ter graça? Ou o leitor julga que a graça é exclusiva do escrevinhador português?

Tem graça, sim. Graça de revista, é certo, mas sem aquela dissolvente e irritante pornografia a que, ultimamente, alguns dos nossos revisteiros nos habituaram...

A Revista é, apenas, uma sucessão de quadros regionais, de motivos para dansas das terras de Santa Cruz, de modinhas e maxixes e cataretés e sambos...

Algumas anedotas felizes—e tres ho-

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

Teatro Sá da Bandeira

Companhia Mulata Brasileira

A revista em 2 actos 30 quadros, original de DE CHOCOLAT, musica original de Alfredo Viana (Pixinguinha).

"DEIXA EU MORÁ COM VOCÊ!"

ras bem passadas naquelas brazas negras e mulatas...

O DESEMPENHO

A's escuras, todo o elenco feminino seria um conjunto de Frinças a'vissimas. Mas, apesar da luz da ribalta das gambiarras, dos tangões e do foco, a Companhia apresenta-nos algumas carinhas bonitas e alguns bustos e respectivos prolongamentos de se lhes tirar o chapéu,—porque, aqui para nós, (vid: «Bahia e sua gente») aquilo tudo fala, tem expressão, faria ranger os dentes ao

proprio feminópho abade de Santo Ildefonso!

India do Brazil, um amor de estrela de revista. Tez café com bastante leite, olhos de Satanela, arte na qual a graciosidade abunda...

Julgam que não? Abunda, leitor, abunda.

Aplaudidissima, victoria-dissima, bisadissima.

... Aqui há vinte anos, —ai minha rica Nossa Senhora!— não escapava á naturalisação tripeira...

Roza Negra, uma negrita rósea, um encanto de rosa a pedir roupas brancas.

Tem graça, tem voz, tem expressão, tem... tem... —aquilo é que ha-de ter!

João Costa agradou-nos. Apenas nos desgostou o seu gesto de José do Egitto, nos *Maribondos*, recusando o que a endiabrada India parecia ofertar-lhe...

Boscarioo, um bailarino que parece ter, pelo menos, cento e vinte pés calçados.

Seresteiro, interessante nas suas canções.

Os restantes, bem. Apesar de tantos Mulatinhos de Jericó, não nos consta que houvesse algum desmancho...

...E lá estará o *Pirolito*, todas as noites, ás voltas com o nosso Anjo Gabriel...

X. X. X.

Teatros & Cinemas

Teatro Sá da Bandeira

Companhia Mulata Brasileira

A revista em 2 actos e 30 quadros

"DEIXA EU MORA' COM VOCÊ!"

Passos Manuel—Variedades e cinema.

Trindade—Circo America Show
Companhias Konyot-Mariano.

Olimpia—Cinema sonoro

Agua d'Ouro—Grandiosos films sonoros

Batalha—Films de grande successo.



Primas & Bordões

PARA MATUTAR

Para o mote:

*Ai quem me dera ter azas
Pra chegar ao teu postigo!*

Recebemos as seguintes

GLOSAS:

Moras em tão altas cascas
Meu amor! Oh! meu desejo...
Para poder dar-te um beijo
Ai quem me dera ter azas.
Ando sempre sobre brasas
Na fúria d'estar contigo;
Agora, esquecendo o prigo
D'uma subida impossível,
Vou comprar um dirigível
Pra chegar ao teu postigo!

LÚCIFER

Para voar sobre as casas,
Como fazem os passarinhos,
E receber teus carinhos
Ai quem me dera ter azas.
O teu olhar com que abrasas
Este coração amigo
Leva-me a arrastar o perigo
Dama empreza arrojada:
Que é tentar uma escalada
Pra chegar ao teu postigo!

MANÉ QUIM

Meu coração arde em brazas,
Só de te ver, meu amor...
Pra sentir o teu calor,
Ai quem me dera ter azas!...
Com o teu olhar me abrasas...
Se simpáticas comigo,
Diz-me q'eu chamo-te um figo!...
Não tenho grande massada,
Nem preciso, não, de escada
Pra chegar ao teu postigo!...

TONY DURROQUE

Ha no Porto certas casas.
Onde se «come» em cheio,
Pra te, «comer» sem receio
Ai quem me dera ter azas...
Vê! Tenho o... «corpo» em brasas
Pois quero ser teu amigo,
Deixa-me gosar contigo
Seja de que forma for,
Que eu vou pedir ao Senhor...
Pra chegar ao teu postigo!

SEMOG

Se é com outro que tu cazas,
Deves ser franca, Maria!
Ir pra tua companhia,
Ai quem me dera ter azas!
Meus olhos, são como brasas,
E as penas andam comigo;
Mas quero ver se consigo
Não me dares o desengano,
Eu ia até de aeroplano,
Pra chegar ao teu postigo.

TOMATEIRO

Estava a ardêr como as brazas
De tanto esperar por ti.
Pois de mim ninguém se ri,
Ai quem me dera ter azas!
Essas horas mal fadadas
Que eu passei, a sós, contigo
Servem para meu castigo
Por me estares a enganar
Mas contigo quero estar
Pra chegar ao teu postigo.

CLIENTE

Tua fogueira tem brazas
Oh! meu rico S. João,
Para subir no balão,
Ai quem me dera ter azas!
Pra lá do alto ver casas
Não precisava ir contigo,
Bastava só um amigo
Pra m'ajudar a subir,
Não me importava fugir
Pra chegar ao teu postigo!

PIRILAU

O calor com que me abrasas
E' como o de uma fogueira!
Pra chegar á tua beira
Ai quem me dera ter azas.
Ou ser dono destas casas!...
E' bem grande o meu castigo
Pois quero falar contigo
E d'aqui não ouves nada.
H i-de trazer uma escada
Pra chegar ao teu postigo.

SABRIGARITO

Para voar sobre as cazas
Deste Portugal bonito,
Réclamando o «Pirolito»,
Ai quem me dera ter azas.
Punha tudo sobre brazas,
Desde o ricaoço ao mendigo,
Cada um era um amigo
Que o jornal adquiria...
Depois á terra d'escia
Pra chegar ao teu postigo.

ARPELA

Quem dera ver tuas casas;
Uma hora depois das ceias,
Pra ver-te, as partes mais feias
Ai, quem me dera ter azas...
O teu corpo é como brasas
Ouvi dizer um amigo,
Que quem se casar contigo
Stá sujeito a se queimar! ?
Ter de os bombeiros chamar,
Pra chegar ao teu postigo!

MANGUEIRA

Só de o pensar ando em brazas
E até me rebólo toda,
Pra ver do «Z-firo» a boda!...
Ai quem me dera ter azas!
Vê, pois, «Orquidea», se o emprazas
A breve casar contigo,
Convem leva-lo ao castigo...
Antes que «elê» faça sessenta
E nove. Que eu espero, atenta,
Pra chegar ao teu postigo!

GARDENIA

Mote a concurso:

*A mãe Eva tinha a parra.
O que tinha o pai Adão?*

ENIGMA XXV

E' roliça e luzidia
A's vezes mole, outras dura,
Só na côr é que varia,
Desde a clara á muito escura.

A minha prima Marília,
Que é primorosa cautora,
Findo o baile de família,
Antes de romper a aurora.

Em conversa, a sós comigo,
Afagando um com a mão,
Disse: E' melhor do que um figo,
Quasi chega ao coração!...

Qual precioso alimento.
Cresce em lugar quente e calmo;
E variando em comprimento
Raro vai alem de um palmo.

Na Madeira p'los quintais,
Ria Madeira por cá:
Duas consoantes eguaes,
E no fim a vogal A.

RIXAS

Decifração do Enigma anterior:

Espirro

Mataram-no — Bransuras, (Cliente,
Ace-nof, F-rvilha, Ontacserrrot, Poeta
chalado, R-boleiro, Constante, Cardôso,
Franco, Adeuma, Atir, Benmel, Fanfara.

Ha milhar's d'anos quem dava
Um espirro, bem puxado,
Tinha doença incuravel:
Era certo — liquidava.
Dominus tecum — coitado!
Vae para o Olimpio insondavel!

Hoje, em maré de vertigem,
Mesmo com alma cativa,
Dão-se espirros á vontade...
E os amigos todos dizem:
— Viva! Viva! Viva! Viva!
— Viva quem? — a Liberdade.

Rixas

Aviso aos
poetas: Só serão
publicadas as glos-
sas que vierem
acompanhadas do
sêlo que ao lado
inserirmos.



PORTUGAL & ALGARVES

COISAS E LOISAS

Em Freixo

Freixo de Espada à Cinta, 10—Partiu para Lisboa uma comissão de Municipais, composta pelos snrs. Adolfo Dias, Lucifer dos Anjos, Mario Cavacas e encarregada de pedir às entidades competentes, que tendo o progresso posto de parte a espada, aquela vila se passe a chamar d'oravante *Freixo de Pistola à Frente* ou *Freixo de Metralhadora Atraz*, ou ainda *Canhão por toda a parte*.—*Aliote.*

Fenomeno

Estarreja—No mercado do passado domingo, appareceu à venda um fenomeno, que foi muitissimo admirado, e pelo qual foram oferecidas importancias bastante grandes.

Trata-se de um galinha, que alem de ter dentes, possui o condão de pôr ovos de coser meias, já estrelados com chouriço.

O fenomeno foi por fim adquirido por um empresario de circo que o vai fazer pôr ovos deante do respeitavel publico que accorrer aos seus espectaculos.

Queixa justa

Lisboa, 30—Hontem appareceu no Tole arparado por varios populares um ca-

valheiro, aparentando 133 anos de idade que declarou chamar-se Jacintho Leite Aquino Rego, de naturalidade brasileira, pedindo para lhe ser aceite uma queixa contra os seus ex-patrões H. Romeu & Shupp, com sede em Algueiros de Cima, por aqueles snrs. se recusarem a dar-lhe uma pensão com que pudesse ocorrer ao seu sustento e tratamento duma tuberculose contraida durante o excessivo trabalho a que era obrigado.—*Aliote.*

Aparece uma baleia

Matosinhos, 18—Hontem pelas 17 horas o conhecido industrial nosso amigo e menino Jesus dos Santos, como a tarde se mostrasse convidativa, dirigiu-se para a bacia de Leixões, onde contava pescar. Chegado que foi lá, sentado na aza da mesma, como o peixe demorasse a picar, embebeu-se no calculo do lucro que lhe daria cada peixe por unidade, pescado por ele proprio, até que sentindo qualquer coisa a puxar, requisitou à Junta Autonoma a cedencia dum Tintan para conseguir arrancar uma baleia que estava a comer a isca, a qual, num camion foi transportada para casa daquele nosso amigo, para ser colocada num aquario em cima da mesa da sala de jantar.—*Aliote.*

Tragedia

Povoá, 15—Hontem o sr. Antonio Villela ao chegar a sua casa, foi encontrar sua esposa nos braços duma cadeira.

Ao ver patente bem claramente, a sua deshonra, o marido atraído puxou dum cacete e carregando-o com 12 balas deu cinco facadas mortaes na esposa adúltera, que saiu ilesa. O marido recolheu á morgue onde lhe foi feito um penso provisório, antes de seguir para o Hospital, onde amanhã lhe deve ser feita a autopsia.

Aos resposos que foram muito concorridos, assistiram representantes das carnes-verdes de todos os concelhos.—*Aliote.*

Cinefilla

Guimarães, 13—Chegou a esta cidade um comboio especial conduzindo meninas cinefilas, cujas pernas e braços vão ser aproveitados para cabos de faca garantidos, pelos industriais de cutelarias aqui estabelecidos.—*Aliote.*

Questão de telha

Pampilhosa de Bolão, 13—Devido ao excesso de produção e à crise que o mercado atravessa, por toda a parte se vê telha, mas telha e telhudos. Para armarzenar esta mercadoria, vai ser edificado um hospital de alienados.—*Aliote.*

JUNHO

27

Em 1800, morre, na Baviera, duma indigestão de lampreia, o 1.º granadeiro de França, Torre de Auvergne.

Por conveniencia historica, o jantar que o matou é transformado em batalha campal.

28

Nasce Broca, em 1824, a pedido de varios cientistas.

Este cavalheiro tornou-se célebre por ter criado ao proprio seio, sem auxilio de biberon, a Antropologia experimental, chegando até a confundir-se, no mundo ante-diluviano, com o Prof. Mendes Correia.

Folhinha da Semana

29

Em 1846, Pio IX resolve ocupar o sôllo pontificio, tomando assento na cadeira de S. Pedro, — santo que, neste dia, é venerado pelos carecas.

Foi um Pio que se prolongou durante 32 anos.

30

Em 1642, Henrique de Guise descobre a péra do mesmo nome.

Seus descendentes, — as casas Guisos e Guisados, vendem a patente do extraordinario invento, aos irmãos Montgolfier, aviadores comunistas.

JULHO

1

Em 1084, S. Domingos declara-se independente, com agua da Companhia, luz e quintal encanados.

2

O presidente dos Estados Unidos, Garfield, recebe, em 1881, duas balas de revolver, quando entrou a beber um capilé na 52ª Avenida.

3

Em 1930, o quiosque do Sebastião continua de pé na Praça da Liberdade

VÊR GOSTAR & APALPAR OUVIR

Cinesonorotógrafo

Azes e Filmes—Ou as pelliculas das vedetas

Cinearrotado e Cinemamudo Correspondencia Cinéfila

Os nossos Cinemas já preparam os sensacionaes programas para a futura epoca.

Alvaro Pires, no Aguia, dar-nos-ha fitas nada *pires*, portuguesissimas da costa que os nossos artistas cinéfilos vão interpretar maravilhosamente, alternadas com os melhores filmes estrangeiros.

O nosso primo Antonio Neves, apesar de nos ter dito que a «Oeste nada de novo», dar-nos-ha muita coisa nova a oeste, a leste e a sudoeste.

Cesar Ramos, senhor olimpico do Olimpia, tambem fornecerá ao seu publico grandiosas produções da estranja, tendo comprado todas as realisações chinasas.

E no Passos Manuel, os nossos afilhados Gabriel Cardoso e João Silva, exhibirão diante dos nossos olhos boquiabertos as super-produções mais caras e espetaculosas, fazendo com que o *Manuel* dê muitos *passos* para a frente.

FILMES ESTRANGEIROS

As nossas traduções

Continuamos hoje a dar ás nossas gentis leitoras as versões, em português, dalgumas das canções das fitas estrangeiras passadas nos nossos Cinemas.

A seguir publicamos o original e a respectiva tradução da canção da «Doçura de Amar», cantada por Victor Boucher.

original :

*Je l'aime de celui
Oui, Oui!
Je vous adore cependant
pour le matin.
J'adore la doçure
Le pastel et le quéque
D'espéque
Avec, avec, avec!
Ici! Ici! Ici!
Cacarácá!
Donnes-moi un xi
Autrefois.*

Agora vejam a beléza desta tradução:

Em português:

Menina, menina,
Stás-te a fazer de fina.
O, Paulina!

Serafina!
Miquelina!
Tu tens bôlha.
Se te não calas menina,
Levas-me já uma trôlha!
Tem espinhas,
Nas carinhas,
Móras nas Eirinhas
ou nas Fontainhas?
Não tenho espinhas
Nas carinhas
E móro nas Fontainhas,
tainhas, tainhas!
Amo-te do coração
e fujo na embarcação,
cação, cação,
com duas rainhas
tainhas, tainhas,
tú já não tens
mas dantes tinhas.

AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

Como o seu nome indica Dita Parlo nasceu em Italia e apesar disso não é italiana!

Nasceu em Roma e tambem não é romana!



DITA PARLO

—Então que é ela?—perguntam as nossas leitoras.

—E' Vaticana! Vaticana, sim senhor, porque viu a luz do dia e da noite na parte da cidade que agora pertence ao Papa.

Ao querermos fixar-lhe verdadeiramente a sua origem, podemos dizer que ela é: Italiana, Romana, Vaticana e Papana!

A Dita teve a dita de se fazer fotogenica a pedido de Pio XI, sendo o seu primeiro filme: «O faz e sismo no Vai-te-cano».

Foram tantas as qualidades que a Dita revelou, que o Papa promoveu-a a Cardealina Cinéfila e embarcou-a á sua custa para Los Angeles, onde ela representa o Vaticano e representa nas fitas, fazendo um enorme successo quando fala e canta nos filmes mudos.

Quais foram os seus pais?

Ao certo não se sabe. Ha quem diga, por ela ser Romana, que o pai é o Romanones e a mãe o Romanini. (Delicioso licor. O Romão, o réclamo é de borla).

A sobredita dita anja que é a Dita Parlo, é solteira, sendo viuva de dois maridos vivos e casada com um defunto divorciado.

MARCO CINÉFILO

Queira perguntar...

Eu gostei—Tambem eu. Não nos fica mal a nós, portugueses, dizer bem do que é nosso.

Bem sei que por moda e por estupidez é costume achincalhar e rebaixar tudo o que é nacional, mas dessa moda e dessa estupidez estou eu livre, graças a Deus.

Não tenha duvidas minha menina, d'aqui a alguns mezes os nossos artistas da pantalha são tão bons como os da estranja, e dentro de dois ou três anos, serão ainda melhores do que eles.

Eu cá sou patriota e quer-me parecer, cá por coisas, que a menina «Eu gostei» tambem o é.

Que pena eu não poder verificar o seu patriotismo e dizer depois á menina *eu gostei, eu gostei...*

SEGUNDO DIZIA O SAPATEIRO DE BRAGA, a economia é a mãe de todos os vícios, e é bem certo. Se compararmos este aforismo ao outro que diz que, quando a rádio entra pela janela sai o gramofone pela porta, temos como certo que o Pirinhas ainda ha-de dar em maluco.

A coisa começou devido à curiosidade dos Pirinhas. Um dia em que, fora dos seus hábitos - como quasi sempre lhe succede - passeava distraído por uma rua do seu bairro, surpreendeu uma conversa entre duas vizinhas, que, de janela para janela, palestravam interessadamente. Dizia uma:

— Sabes? o meu homem anda agora com o Atwater Kent!...

Isto ouviu, faria erguer o nariz do mais despreocupado dos mortais; por isso o Pirinhas retardou o passo e apurou o ouvido, quando a outra respondia:

— Ai, anda?!... Pois eu estou muito contente com o Filipe...

— Também não é mau! E dá-te bem? — perguntou a outra.

— Pois então! Agarra tudo e parece um combóio «tramway»: pára em tôdas as estações.

Como parecia mal ficar ali a escutar, o Pirinhas seguiu o seu caminho; mas intrigado de tal forma, que veio procurar-me. Depois de me contar o que acabo de transcrever, perguntou a minha opinião acerca da estranha conversa.

Expliquei-lhe então que se tratava duma palestra radiofónica, e que os nomes estranhos que elle ouvira eram outros tantos nomes de aparelhos de rádio.

Depois tive de lhe explicar também o que é a radiotelegrafia, os seus defeitos, as suas qualidades, e tive de lhe jurar que, pelo menos, em cada cem noites, ouve-se alguma coisa durante duas.

— E não precisa de fios? — inquiriu...

— Não, homem! Falas com tua mulher e arranjas umas antenas. Depois compras um aparelho, uma Guia oficial das estações, e pões-te em casa à procura da música.

— Então diz você que compre um... um quê? — voltou a inquirir...

O Pirinhas foi sempre avesso a pronúncias estrangeiras; por isso custava-lhe a dizer.

— Um Phillips, não é mau.

— Bom, obrigado, adeus!

Foi-se embora. Tardou três mezes a aparecer-me; e eu, palavra de honra, tinha esquecido por completo esta conversa, quando um dia tive o prazer duma sua nova visita.

Chegou. Magro, escaveirado, triste, macambúcio. Estendeu-me a ponta dum dedo, que eu mal toquei por falta de apetite. Perguntei-lhe por desfastio:

— Então como vai isso? — Aquilo via-se bem que ia mal.

— Péssimo, meu caro, péssimissimo. Calcule você que, desde que meti o Filipe lá em casa, tem sido o diabo entre mim e minha mulher. E você foi o culpado, sabe?

— O' Pirinhas! Pelas almas dos teus maiores, não me acuses! Quem te mandou meter homens sob o mesmo tecto em que habitas?...

— Não é bem assim! Lembra-se de quando lhe vim perguntar a decifração duma conversa?...

— Ah! Agora, agora! E eu que estava a julgar...

— Pois não julgue sem me ouvir. Respirei, visto que se não tratava dum lar em cinzas, e pus-me à escuta. Elle começou:

— Logo que saí de sua casa, fui à Rua da Paz; e aqui começou a zaragata. Comprei um Filipe no agente, e ao chegar a casa, minha mulher, boa como tôdas e razoável como poucas, não conhecendo nada daquilo, começou por me dizer que havia coisa melhor; que aquele era muito caro; e deu sorte quando lhe disse, muito senhor de mim, que com aquele já não precisava de antenas. Quem devia dar sorte era eu, claro está. Mas ella tomou as dores, chamou-me perdulário, maluco, o diabo. Depois começou o meu fadário; aquilo o que se chama telefonia sem fios tem mais fios do que uma teia de aranha. Fios para a terra, fios para o ar, fios para a corrente eléctrica, fios para o transformador; e por último fia-se a gente que vai ouvir alguma coisa. De quarto em quarto de hora, ouve um relógio, e de dois em dois minutos um gong em Toulouse.

Em Madrid ouve anúncios; em Barcelona só se ouve o barulho das grêves. Ainda assim, onde se gosa alguma coisa é em Rabat! E por cima disto tudo a asa protectora da nossa telegrafia, um quartel

Do livro

Tribunal dos Pequenos Delitos

de hector campos monteiro

(José de Artimanha)

se transcreve o capítulo

No Reinado dos Phillips

de bombeiros que anda tôda a noite na rua.

— Claro está que nunca estávamos de acôrdo: se eu queria ir a Roma, ella queria ver o Papa, e aquilo não dava televisão; e se me apetecia ir para a cama, ella abria as válvulas do barulho. Mudei de aparelho cinco vezes até alcançar o *Zenith*. Mas segundo me parece, ainda não fico por aqui depois do que ontem se passou: quando cheguei a casa, notei que minha mulher me ocultava qualquer coisa. Hujve di-cussão, e com certeza entrávamos na sereníssima scena de ciúmes se ella se não resolve a pôr as coisas a claro.

— E pôs?... — perguntei.
— Pôs. E aqui é que está o busillis. Calcula o meu amigo o que ella foi comprar?!

Mentalmente, pus-me a calcular; mas depois lembrei-me que nunca fui forte em cálculo mental. Por isso, não disse nada. E elle, arregalando muito os olhos:

— Um compêndio de geografia universal... A minha mulher!... Aquella paz de alma que de pontos cardiais só conhece o *ponto à jour* e o cardeal patriarca, comprou uma Geografia!... Ella que só não é franceza por ter nascido em Ramalde do Mio, entretida a folhear um compêndio de Geografia Universal... Ralhei, barafustei, e obtive como resposta apenas isto;

— Então?! eu preciso de saber onde estou...

— Oh! mulher! Diabo! Tu não sabes que estás no rés-do-chão do número 53 da Rua de S. Cristóvão?... Enfim, e para encurtar razões: fômo-nos d-itar de ventas às avessas, e tôda a noite a senti sonhar com o *speaker* de Toulouse. No dia seguinte, quando cheguei, o mar estava mais calmo. Tive depois a explicação: é que as ondas estavam boas Fomos jantar. E juro pela minha salvação: a sopa de rabo de boi, ao som do *Gallito* em Barcelona, parecia de rabo de touro; o arroz de bacalhau, ao som das *Rosas* em Sevilha, sabia a arroz à valenciana e a salada russa. Mas no fim do jantar é que foram ellas: minha mulher, que tinha mastigado a geografia sem lhe fazer a digestão, entrou nela a fundo, enquanto dava ao zarelho:

— Sabes o que é aqui no 47?

— Ouvi o aparelho arrotar, e disse que não sabia.

— E' Daventry — especificou muito airoso.

— Concordei, porque, na verdade de aquilo era do ventre.

— E aqui — continuou — no 25, há um grande concerto de música de câmara. Sabes onde é?...

— Também não sabia, nem era para admirar.

— E' Strasburgo...

— A isto respondi:

— Se traz burgo e é música da Câmara, é com certeza a do Asilo de S. José. — Não sejas parvo! Ouve e cala. E aqui, no 32, é Tripoli com certeza.

— Mas eu é que já não estava em mim: — Parva! Tripoli! Tu é que és uma grande tripolineira.

— O' palavra que disseste! Abespinhada, desatou a insultar-me junto com o aparelho, que tinha ido à Parede.

— Tu é que não sabes nada de geografia universal, nem percebes nada de música.

— Você sabe que eu sou um apaixonado do Zé da Gaita, e que de Geografia sabia mais do que um jornal diário.

— Pois, meu amigo: aquilo foi superior às minhas forças. Agarrei no compêndio e dei-lhe com elle tantas vezes na cabeça que nunca mais se pode reconstituir a Europa.

— Foi o fim do mundo — atalhei eu!
— Foi. Aquilo só com tôda a goma da Arábia! Depois saí pela porta fora, e ainda não voltei a casa...

— Oh! com os demónios! Mas isso é um lar desconjuntado! Volta para lá!

— Não volto! Nunca mais lá posso entrar...

— Que diabo, não sejas assim! Tu queres ser mais severo do que ella. Perdoa-lhe e volta...

O Pirinhas ouviu-me e calou. Tive a certeza de que o bom-senso lhe voltava a puco e pouco e que o perdão lhe estava entreabrindo as portas do coração. Vi-o desenrugando lentamente a testa, e mais lentamente ainda pegar no chapéu e dirigir-se para a porta. Já me sentia feliz por ter levado a paz a um espirito alvo-roçado, quando elle, prestes a sair, me perguntou:

— E você, que foi afinal o único culpado, será capaz de me garantir que ella me não bate?!

Alvaro Martins

Está de luto o nosso jornal. — Alvaro Martins, — velho camarada de tantas noites de boémia, artista ilustre, querido amigo, — morreu.

E' mais um que desaparece. — Vamos todos indo, hoje este, amanhã aquele, — deixando uma saudade e um vácuo que nunca mais se preenche, e despertando na nossa alma exausta um desejo infinito de deixar isto também.

Pobre Alvaro Martins!

A' família e ao «Primeiro» de Janeiro em luto, a mais viva expressão do nosso pesar...



ALVARO MARTINS

MARCO POSTAL

Antonio A. A. Rainha — Entendido. O enigma sairá na devida altura. Temos por cá duzias deles.

Poeta Chalado e Redoleira — As decifrações devem estar na nossa redacção até quinta-feira, de manhã.

Ortsacerrot — O seu dialogo está todo mal medido. Tem versos de 7. 8. 10 e 14 sílabas, sem ritmo o sem acentuação. E' preciso mais cuidadinho.

Cliente — Só nos interessa a colaboração humorística e o seu soneto é serio como um comendador. Serio e mal metrificado.

O "PIRILITO,"

ENCONTRA-SE A' VENDA EM TODAS AS BIBLIOTECAS DAS ESTAÇÕES DO CAMINHO DE FERRO

Cinema gratuito para os nossos leitores

"RASPOUTINE" E a "DANSARINA DOS DEUSES" (Estreias no Porto)

As nossas sessões continuam a ter, todas as terças a sextas feiras, a selecta concorrencia portuense que fez do Palacio o seu ponto de reunião.

Na ultima «soirée» estiveram presentes as sr.^{as} Condessa de Pardi.hó e filhas, o sr. Marquez de Santiago e nora muitissimas fardas e muitos paisanos.

A proxima sessão vai reunir ainda muito mais gente, pois apresenta-se «RASPOUTINE» o grande film russo, que mostra o que foi o monge da corte do Tzar, que se deixou manjar pelo principe Demitri

As sessões da proxima semana são triple supers que pela primeira vez se exibem no Porto.

Desde já agradecemos os cumprimentos.

Sexta-feira, 10

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Pirilito» aos seus leitores

Programa de terça-feira, 7, as 21 1/2

1 — Documentario Portuguez

2 — Revista mundial

3 — Bandido negro

8 — INTERVALO

9 — Raspoutine

15 —

Programa de sexta-feira, 10, as 21 1/2

2 — Revista mundial

1 — Documentario Portuguez

2 — O cavaleiro Tomy

5 — Aventuras

INTERVALO

6 — A Dansarina dos Deuses

14 — com Clive Brock e Gilda Grey

Terça-feira, 7

V A L E

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Pirilito» aos seus leitores

Sexta-feira, 10

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Pirilito» aos seus leitores

Sexta-feira, 10

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Pirilito» aos seus leitores

Terça-feira, 7

V A L E

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Pirilito» aos seus leitores

Terça-feira, 7

V A L E

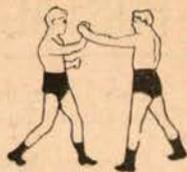
UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Pirilito» aos seus leitores



Acaba de aparecer

Para ser um bom

Boxeur



por JOSÉ SANTA

68 paginas
ilustradas

2\$50

Pelo
correio

3\$00

Ensinamentos tecnicos

Pedidos para

EDIÇÕES - "SPORTING",

39, CANCELA VELHA - PORTO

